



Texto e fotos:  
Cláudia Martins\*

## Vidas com Valor Acrescentado Ano Europeu do Voluntariado 2011



Texto e fotos:  
Sandro Bernardo\*

**“O Escutismo acaba por não soar a voluntariado, porque é, ao mesmo tempo, paixão e responsabilidade.”**

Escuteiro há mais de 30 anos, trabalha doze horas por dia, mas ainda lhe sobra tempo para ser Chefe Regional Adjunto de Viseu e para partilhar momentos com a sua mulher e os seus três filhos. Sabe bem o que é gerir o tempo, parar não faz parte do seu vocabulário e mostra empenho em tudo o que participa. Acompanhámos dois dias da vida de Paulo Peres.



08h00 Paulo Peres passa mais de 12 horas a trabalhar, entre reuniões, atendimento a clientes e formação.

Natural de Viseu, Paulo Peres é bancário, tem 44 anos e três filhos. Na instituição bancária onde trabalha, gere uma equipa de 7 pessoas e o dia de trabalho começa antes do sol nascer e termina depois do sol se pôr – às 8 horas da manhã já está a entrar no seu local de trabalho e sai normalmente depois das 20 horas.

Habitado aos prazos, metas para cumprir e à competição entre balcões, garante que gosta do seu trabalho, e explica que é difícil, mas é possível conciliar uma vida profissional agitada com os escuteiros.

«A minha profissão é muito exigente. Tenho normalmente o dia todo ocupado, e articular o tempo que tenho com os escuteiros não é muito fácil, mas não é impossível». Prova disso, são os seus anos de escutismo: Paulo está no Movimento há trinta e dois anos, vinte e dois dos quais como dirigente. Actualmente, integra o Agrupamento 1106 Coração de Jesus, da Região de Viseu, onde trabalha com a IV secção, e multiplica esforços para articular datas e conseguir reunir o Clã com elementos que estudam em várias regiões do país. Para além do cargo no Agrupamento, assume, também, a função de Chefe Regional Adjunto da Região de Viseu.

Após um dia preenchido com reuniões e inúmeros processos bancários, é hora de regressar a casa. A viagem de regresso demora pouco mais que cinco minutos. É tempo

de rever a família e vestir uma roupa mais informal. Quanto à família, «São todos escuteiros. Os meus filhos desde que tiveram idade para serem lobitos, entraram. Neste momento, um é lobito, uma é exploradora e a mais velha pioneira. A minha mulher foi Guia na Associação Guias de Portugal, quando era jovem, e agora há um ano que é dirigente. Entrou já adulta para o CNE», explica Paulo. Em casa, respira-se Escutismo, e por isso torna-se mais fácil para a família compreender as ausências do pai. No entanto, Paulo tem consciência que «pagam a factura de eu estar muitas vezes ausente, envolvido em muitas actividades... Obviamente que fica alguma coisa para trás».

É hora de jantar. Com um dia extremamente ocupado, foi impossível preparar algo em casa. A família dirige-se para um restaurante de gastronomia típica da região, para partilhar um dos únicos momentos do dia em que consegue estar toda reunida. Pedem-se conselhos aos pais, contam-se histórias do dia-a-dia. Mas o relógio não pára, e depois de deixar a família em casa, é hora de reunir com o Clã no Albergue do 1106, para traçar as próximas metas e caminhadas. Em reunião, o Clã de Santiago exprime os seus desejos e projectos. É entre os jovens que Paulo percebe: «o Escutismo assume um papel muito importante na minha vida».

**«O escutismo dá-nos esta faceta de sermos voluntários sem darmos conta»**

Para Paulo, o voluntariado no Escutismo acaba por ser algo natural que sempre viveu na sua vida. «O Escutismo acaba por não soar a voluntariado, porque é ao mesmo tempo paixão e responsabilidade. É a minha opinião, porque não vivo outra realidade». No entanto, assume também que «obviamente, no Escutismo também fazemos coisas que não são do nosso agrado, mas a paixão é tanta, que acaba por superar tudo isso».

O empenho de Paulo em campanhas de solidariedade social, levou a que envolvesse o Agrupamento numa acção levada a cabo pela instituição bancária



Ano Europeu do Voluntariado 2011



21h:00 Ao fim do dia, na mesa com a família, coloca as novidades em dia e delicia-se com um arroz de cabidela.

onde trabalha. «Estivemos a ajudar um Centro de Acolhimento Temporário de crianças que são abandonadas ou entregues ao tribunal, e fizemos uma recolha de coisas simples, como pijamas e pantufas. Coisas que eles precisam». É visível a alegria que sente. «O escutismo dá-nos esta faceta de sermos voluntários sem darmos conta. Recebemos contra-partidas interessantes, quanto mais não seja por vermos que contribuimos para a felicidade dos outros».

## «Somos educadores, dirigentes do CNE, e isso é uma grande responsabilidade»

Sábado é dedicado à requalificação do antigo parque de campismo da cidade, que vai ser transformado num parque escutista. São 9h20 da manhã quando Paulo chega ao campo, pronto para trabalhar. A chuva constante não ajudou, mas a equipa que se reuniu não mede esforços para alcançar o seu objectivo: montar os telhados da futura Sede Regional e também as novas instalações do DMF. Ao final do dia, os objectivos estavam quase cumpridos.

Paulo Peres assume, sem complexos, que gosta de viver o Escutismo perto dos jovens e, acima de tudo, de contribuir para o crescimento dos adultos de amanhã. Explica que «somos educadores, dirigentes do CNE, e isso é uma grande responsabilidade», o compromisso assumido é exigente porque «fazemos um acompanhamento muito directo com os pais, educadores e professores». Mas, quem vive este ideal, sabe que a recompensa é merecedora de empenho, e Paulo é experiente neste campo. «O reconhecimento é óptimo. Sou dirigente há mais de vinte anos e entender que aquelas pessoas que ajudei a crescer, na vida social, profissional e familiar, continuam a defender os mesmos valores, é muito bom».

O que aprendeu e viveu ao longo da sua vida escutista, ajudou-o a melhorar a sua postura profissional, bem como a enfrentar da melhor forma os desafios

propostos a cada novo dia. Paulo descreve, numa palavra, a sua vida escutista como «genial», pelas memórias que guarda, mas, também, pelos laços de amizade que construiu: «Desde miúdo que as minhas férias e tempos livres sempre foram passados nos escuteiros. Hoje em dia, os miúdos são solicitados para imensas coisas... No meu tempo, não existiam grandes alternativas. O nosso espírito de escuteiro era diferente e criávamos um grupo muito mais coeso. Lembro-me de pessoas que estiveram comigo desde os exploradores e que andámos sempre juntos até aos caminheiros».

A vontade de fazer mais e melhor é implícita e contagiante no Movimento, porque, segundo Paulo, «Organizar coisas, envolvermo-nos a participar, a metodologia do projecto, acaba por nos influenciar. Definimos metas, tentamos alcançá-las, mesmo sabendo que muitas vezes não conseguimos lá chegar, mas corrigimos e voltamos a tentar. Esta sensação de estarmos sempre em caminhada, acho que vem muito do Escutismo».

Paulo Peres é um dos exemplos de que o dia pode ter mais do que 24 horas. O empenho, a dedicação e a paixão movem este dirigente, capaz de motivar todos os que o rodeiam. A vontade de dar mais, é um exemplo de que a chama de Baden-Powell continua acesa em muitos corações.

\*Email: [comunicacao@aev2011.cne-escutismo.pt](mailto:comunicacao@aev2011.cne-escutismo.pt)



23h:00 A reunião de clã é um momento de partilha, conversa e preparação de actividades.



09h20 Montagem do telhado com outros escuteiros da região. Preparam o futuro campo escutista.